

## Formação De Conceitos No Processo De Desenvolvimento Humano: Contribuições Para Uma Prática Pedagógica Transformadora

Débora Brunos Simões<sup>1</sup>  
Thais Rosana Leite da Silva<sup>2</sup>  
Maria Luisa Furlan Costa<sup>3</sup>  
Flávio Rodrigues de Oliveira<sup>4</sup>  
Mauriza Gonçalves de Lima Menegasso<sup>5</sup>  
Ivanilda de Almeida Meira Novais<sup>6</sup>  
Valdecir Antonio Simão<sup>7</sup>  
Renata Oliveira dos Santos<sup>8</sup>  
Camila Tecla Morteau Mendonça<sup>9</sup>  
Vasco Pinto da Silva Filho<sup>10</sup>  
Adriana Paula Cheron Zanin<sup>11</sup>  
Dayane Horwat Imbriani de Oliveira<sup>12</sup>

---

**RESUMO.** Este artigo científico tem como objetivo geral elencar a importância da organização e sistematização do ensino para uma prática pedagógica que possa promover a formação de alunos críticos e reflexivos. O problema da pesquisa aborda como a Teoria Histórico-Cultural, na conceituação do desenvolvimento humano, pode contribuir para a compreensão do processo ensino-aprendizagem?. A metodologia utilizada consistiu em uma abordagem qualitativa, com ênfase na revisão bibliográfica. Os principais resultados encontrados indicam que ao considerar a formação de conceitos como um fenômeno dinâmico, influenciado pelas ações mentais e pelo contexto, e ao reconhecer a motivação como um componente essencial para o engajamento dos alunos, é possível criar um ambiente educacional mais estimulante e eficaz. Em síntese, este estudo contribui para explicar o desenvolvimento dos conceitos cotidianos e científicos de acordo com Vigotski; Compreender a relação entre a formação de conceitos científicos e as zonas de desenvolvimento; Explanar sobre o papel da escola no processo de formação de conceitos e relacionar possibilidades pedagógicas que contribuem para a formação crítica.

**Palavras-chave:** Prática Pedagógica. Formação de Conceitos. Ensino-Aprendizagem. Desenvolvimento Humano.

---

Date of Submission: 25-06-2024

Date of Acceptance: 04-07-2024

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Maringá - UEM - Brasil

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Maringá - UEM - Brasil

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Maringá - UEM - Brasil

<sup>4</sup> Universidade Estadual de Maringá - UEM - Brasil

<sup>5</sup> Universidade Estadual de Maringá - UEM - Brasil

<sup>6</sup> Universidade Estadual de Maringá - UEM - Brasil

<sup>7</sup> Universidade Estadual de Maringá - UEM - Brasil

<sup>8</sup> Universidade Estadual de Maringá - UEM - Brasil

<sup>9</sup> Unicesumar - Brasil

<sup>10</sup> Universidade Federal de Rondônia - UNIR - Brasil

<sup>11</sup> Universidade Estadual de Maringá - UEM - Brasil

<sup>12</sup> Universidade Estadual de Maringá - UEM - Brasil

## **I. INTRODUÇÃO**

Para uma prática pedagógica que promova o desenvolvimento humano é fulcral a compreensão sobre a formação de conceitos nas diferentes etapas da vida. A Teoria Histórico Cultural emerge como um referencial teórico sólido, contribuindo para orientação da prática pedagógica eficaz, que possibilite para além da aquisição de conhecimento o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas.

Fundamentando-se da THC, indagamos como a compreensão da formação de conceitos para o desenvolvimento humano pode contribuir para práticas pedagógicas que promovam a formação de alunos críticos e reflexivos. Para isso, objetivamos neste artigo explicar as vias do desenvolvimento dos conceitos científicos; Explicar sobre o papel da escola no processo de formação de conceitos e relacionar possibilidades pedagógicas transformadoras.

Para atingir os objetivos delineados, a presente pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, com ênfase na revisão bibliográfica. A análise aprofundada das obras de Vigotski e de pesquisas contemporâneas que dialogam com sua teoria permitirá uma compreensão mais abrangente das implicações práticas no âmbito educacional. Além disso, serão examinados estudos de caso e experiências pedagógicas sobre organização e sistematização do ensino, proporcionando percepções valiosas sobre a eficácia dessas práticas.

## **II. CONCEPÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DOS CONCEITOS CIENTÍFICOS**

Para Vigotski, o homem é qualitativamente superior ao psique do animal por possuir consciência, a formação da consciência nos distingue dos animais. Essa consciência permite ao homem buscar soluções para suas necessidades, por meio de atividade intelectual, transcendendo os limites da percepção sensorial imediata do entorno, refletindo sobre sua realidade, criando conexões complexas, formando conceitos, generalizações, conclusões e deliberar tarefas teóricas desafiadoras (Luria, 1991).

Ao longo da história, as suas aptidões, os seus conhecimentos e o seu saber-fazer, cristalizam-se nos seus produtos materiais, intelectuais, nas ideias, permitindo que cada geração, inicia-se com um acúmulo cultural proveniente das gerações precedentes. Ocorrendo o desenvolvimento, segundo Vigotski, no aprendizado, na apropriação desse conhecimento produzido historicamente. Porém nos convém refletir se toda a sociedade tem as condições objetivas para acesso a produção sócio-histórica da humanidade, numa sociedade em que tudo é transformado em mercadoria, arte, educação, saúde, etc., ponderar como todos possam ter as condições objetivas necessárias para que tenhamos um desenvolvimento científico e cultural cada vez mais vigoroso, poderá ser considerado em futuras pesquisas.

Quando alguém se apropria do instrumento/símbolo, quando consegue usar o objeto/símbolo para qual o objeto que foi criado, ele se apropria do conhecimento produzido, isso ocorre por meio de operações motoras e operações mentais, configurando o processo da educação. Desta forma, as ações mentais são fulcrais para o aprendizado e o desenvolvimento de novas habilidades. A ação mental é modificada no grau de generalização, abreviação e assimilação (Galperin, 2017).

O processo de aprendizagem é individual vindo do âmbito social. Para cada educando o conteúdo adentra de uma determinada maneira, conforme este relaciona com as coisas que conhece. Esse processo precisa ser significativo para o aluno ter compreensões acerca dele. Como o professor coloca o aprendiz para pensar sobre o conceito, pondera as estratégias necessárias, os recursos que utiliza para proporcionar a problematização, permitindo que os estudantes tragam seus conhecimentos prévios (Vigotski, 2018). Considerando que:

A. As ações se formam em conjunto das experiências práticas para depois chegar a uma compreensão mais elaborada, em um nível de abstração.

B. A ação é um disparador para o aprendiz pensar num plano mental. Precisamos dessas ações que são externas (intersíquicas) para eu ter indícios de como posso usar determinado instrumento (Galperin, 2011).

O pensamento se dá quando colocamos questões para os indivíduos para pensar sobre as coisas, criar uma necessidade para que se sintam motivados, atentos, abertas ao aprendizado (Vigotski, 2018). O professor precisa criar as condições objetivas para isso, planejar de forma organizada e sistematizada a prática pedagógica (Galperin, 2011).

Posto isto, o sistema de avaliação tem que possibilitar a análise de quais são os próximos passos para a criança se desenvolver, carecendo ser formativa, processual e que ocorre constantemente. Nesse trabalho de elaboração do conceito, o professor é peça central para que a criança saia de um pensamento simples, para outro mais elaborado, acreditando no potencial do educando (Galperin, 2011).

Ao assimilar conhecimento científico e organizado, o ser humano cria as bases essenciais para sua participação na vida em sociedade. Através da educação, concebida principalmente como a transmissão cultural entre diversas gerações, o indivíduo alcança a condição de ser humano, adquirindo, portanto, a experiência inerente à humanidade (Mame, Miguel e Miller, 2020).

Para tanto, precisamos considerar uma educação que permita aos educandos a formação de conceitos e ações mentais como elementos centrais para a aprendizagem e seu desenvolvimento. Conforme Galperin (2017), a formação de conceitos não ocorre de maneira isolada, mas está intrinsecamente conectada às atividades mentais

realizadas por um indivíduo. Essa abordagem dinâmica desafia perspectivas mais estáticas, destacando a importância das ações mentais na organização e internalização de conceitos.

As ações mentais são moldadas e guiadas pelas interações do sujeito com o ambiente ao seu redor, exercendo influência do meio e das experiências individuais. Deste modo, Talízina (2017), destaca a importância da participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem e como a motivação está intrinsecamente ligada ao engajamento do estudante. Nesse contexto, as ações mentais propostas por Galperin podem ser vistas como uma das vias para instigar a motivação, uma vez que a participação ativa no processo cognitivo pode despertar o interesse intrínseco dos alunos.

### **III. O PAPEL DA ESCOLA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE CONCEITOS**

A organização do ensino desempenha um papel vital para as mudanças psíquicas e o desenvolvimento do indivíduo. De acordo com Mendoza (2002), a concepção da atividade principal é essencial para possibilitar mudanças psicológicas cruciais na personalidade do sujeito. Leontiev (1978) defende que a atividade é uma unidade mediada pelo psiquismo, orientando os sujeitos no mundo dos objetos.

Elkonin (1987) vai além, propondo uma periodização do desenvolvimento humano, identificando a atividade principal como aquela que promove as principais mudanças psicológicas na personalidade do sujeito em cada período. Vigotski (2006), por sua vez, destaca que diferentes momentos da vida são orientados por forças motrizes distintas e que a escola, para promover o desenvolvimento humano, deve considerar as peculiaridades de cada fase do processo de desenvolvimento.

O autor ressalta ainda, com a teoria histórico-cultural, que o ambiente social e cultural que o indivíduo está inserido são impulsionadores do desenvolvimento cognitivo. Desta forma, a aprendizagem é fundamental no desenvolvimento e na formação de conceitos, sendo o meio pelo qual as crianças internalizam ferramentas culturais e estruturam seu pensamento (Vigotski, 2006).

A interação social é crucial na formação de conceitos. A zona de desenvolvimento proximal revela o potencial das interações sociais na aprendizagem, destacando o papel essencial do educador em oferecer desafios apropriados para o avanço no desenvolvimento conceitual. No contexto educacional, Vigotski (2006) destaca que a escola desempenha um papel crucial na promoção da aprendizagem ao criar ambientes ricos em interações sociais e desafios intelectuais, permitindo a internalização de conceitos culturalmente significativos.

Desta forma, a escola direciona as forças motrizes do desenvolvimento para promover mudanças na personalidade e no pensamento, considerando as especificidades de cada etapa do crescimento. Logo, partindo dessa perspectiva, fica evidente que a escola desempenha um papel crucial na mediação entre as atividades e o desenvolvimento psíquico dos alunos (Vigotski, 2006).

Essa compreensão do papel da escola no desenvolvimento cognitivo se alinha com a Teoria Histórico-Cultural, em que o desenvolvimento psíquico humano é entendido como resultado da participação em processos interativos e comunicacionais no mundo cultural (Shuare, 2017). Leontiev (2004) destaca o trabalho como um processo primário entre o homem e a natureza, permitindo a transformação criativa da realidade e do próprio indivíduo. Dentro dessa perspectiva, a consciência humana é entendida como um produto das relações sociais mediadas pelo reflexo psíquico (Cheptulin, 2004). Esse reflexo evolui progressivamente para a consciência por meio do trabalho e da interação social, como apontado por Davíдов (1988). A consciência, portanto, é o resultado do desenvolvimento social humano e não apenas do desenvolvimento fisiológico do sistema nervoso (Cheptulin, 2004).

A atividade humana, assim como sua formação consciente, é estruturada por uma variedade de elementos. Leontiev (2004) destaca a interdependência entre motivos, objetivos, ações e operações na realização da atividade, revelando a importância da necessidade como impulsionadora inicial da ação. Davíдов (1999) complementa essa estrutura ao introduzir o papel do desejo, as emoções e as tarefas como elementos fundamentais, delineando uma complexidade adicional na estrutura da atividade humana.

Nesse contexto, a compreensão da atividade consciente humana e seu desenvolvimento estão profundamente ligadas à relação dinâmica entre necessidades, desejos, objetivos e ações. Esses elementos, dentro da Teoria Histórico-Cultural, fornecem um arcabouço teórico essencial para entender não apenas a consciência humana, mas também o papel crucial do trabalho, das relações sociais e dos elementos estruturais na formação da atividade consciente do homem (Cheptulin, 2004; Leontiev, 2004; Davíдов, 1999).

A instituição escolar desempenha um papel central na disseminação cultural e na instauração do processo de apropriação, uma forma peculiarmente humana de adquirir conhecimento, capaz de induzir alterações significativas na estrutura psíquica do indivíduo por meio de novas construções, tais como percepção, atenção voluntária, concentração, representação, imaginação, memória lógica, raciocínio lógico, linguagem, pensamento teórico e resolução de problemas. Esses elementos são fundamentais nos processos de ensino e aprendizagem (Mame, Miguel e Miller, 2020).

A intersecção entre a Teoria Histórico-Cultural e os fundamentos do desenvolvimento psíquico humano oferece uma visão abrangente sobre a formação de conceitos e o papel crucial da escola nesse processo. Ao

considerar a interação social, a influência do ambiente cultural e a participação ativa do aluno na construção de seu conhecimento, a escola se estabelece como um espaço central para a promoção do desenvolvimento cognitivo.

A Teoria Histórico-Cultural, em consonância com os conceitos de atividade consciente e trabalho destacados por Leontiev e Davíдов, ressalta a importância da interação dinâmica entre a necessidade, o desejo, os objetivos e as ações na estruturação da atividade humana. Portanto, a compreensão aprofundada desses elementos oferece um arcabouço teórico fundamental não apenas para a compreensão da consciência humana, mas também para o direcionamento eficaz das práticas educacionais, delineando um caminho promissor na formação de conceitos e no desenvolvimento integral dos indivíduos.

#### **IV. A ORGANIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DO ENSINO PARA UMA PRÁTICA DE ENSINO-APRENDIZAGEM CRÍTICA E REFLEXIVA**

A abordagem de Elkonin (1987) propõe uma periodização do desenvolvimento humano que identifica a atividade principal como aquela que promove as principais mudanças psicológicas em momentos específicos da vida. Alinhado a isso, Vigotski (2006) ressalta a relevância de identificar e considerar as diferentes forças motrizes que direcionam cada fase do desenvolvimento, enfatizando o papel fundamental da escola nesse contexto. Desta forma, a organização e sistematização do ensino são pilares fundamentais para uma prática pedagógica que não apenas transmite conhecimento, mas também incita uma reflexão crítica no processo de ensino-aprendizagem.

O entendimento das mudanças psicológicas impulsionadas pela atividade principal em períodos específicos, com abordagens educacionais distintas, é fundamental para o planejamento pedagógico com foco na promoção do desenvolvimento dos alunos (Elkonin, 1987). Esta compreensão conduz à necessidade de uma prática educacional que contemple não apenas a transmissão de informações, mas também o desenvolvimento integral do aluno, estimulando a reflexão e a crítica como elementos centrais na formação educacional.

Nessa perspectiva, é pertinente considerar as particularidades de cada fase do desenvolvimento humano, compreendendo como esses estágios demandam abordagens educacionais distintas. As forças motrizes que impulsionam o desenvolvimento variam em cada etapa da vida, o que requer estratégias pedagógicas adaptadas às necessidades e potencialidades dos alunos em diferentes momentos.

A reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem, aliada às contribuições teóricas de Vigotski, Elkonin e outros estudiosos citados anteriormente, oferece uma base sólida para o desenvolvimento de práticas pedagógicas críticas e reflexivas. No contexto escolar, a organização do ensino pode ser direcionada para uma abordagem que promova o crescimento intelectual, emocional e social dos alunos, alinhando-se com as demandas de cada estágio de desenvolvimento. Esse alinhamento entre a estrutura pedagógica e as fases de desenvolvimento humano constitui um dos pilares fundamentais para uma prática educativa eficaz e reflexiva. Dentro dessa perspectiva, a organização do ensino fundamenta-se em estratégias que promovem não apenas a aquisição de conhecimento, mas também o desenvolvimento de habilidades cognitivas superiores nos alunos (Elkonin, 1987).

A implementação de metodologias ativas de aprendizagem, como a aprendizagem baseada em problemas (ABP) ou a aprendizagem colaborativa, oferece uma abordagem mais participativa e estimulante (Bacich e Moran, 2018). Nessas práticas, os alunos são incentivados a trabalhar em equipe, resolver problemas reais e buscar ativamente soluções, o que não só amplia o conhecimento, mas também desenvolve habilidades de pensamento crítico, comunicação e colaboração. Além disso, a introdução de espaços de reflexão e discussão em sala de aula é essencial para uma prática pedagógica crítica. Por meio de debates, seminários, análise de casos e produção de trabalhos reflexivos, os alunos podem se expressar, confrontar diferentes pontos de vista e aprimorar suas capacidades argumentativas. Esse tipo de prática não só fortalece a autonomia intelectual dos estudantes, mas também os prepara para lidar com a diversidade de ideias e desenvolve a habilidade de questionar criticamente o mundo ao seu redor.

Outra estratégia importante é a integração da tecnologia educacional como ferramenta facilitadora no processo de ensino-aprendizagem, por meio de uma abordagem pragmática (Dewey, 1979). A utilização de recursos digitais, plataformas interativas e ambientes virtuais de aprendizagem oferece aos alunos a possibilidade de explorar conteúdos de maneira mais dinâmica e interativa. Além disso, a tecnologia pode permitir aos alunos aprenderem de maneira autônoma e construtiva.

Essas práticas pedagógicas, embasadas na reflexão, colaboração e uso da tecnologia, contribuem significativamente para uma abordagem de ensino-aprendizagem mais crítica e reflexiva. A combinação dessas estratégias cria um ambiente de aprendizagem estimulante, onde os alunos são desafiados a pensar criticamente, refletir sobre seus conhecimentos e experiências, e se tornarem agentes ativos na construção do seu próprio saber.

Portanto, a organização e sistematização do ensino, aliadas a abordagens pedagógicas que se adaptam às necessidades e fases do desenvolvimento humano, são elementos essenciais para a promoção de uma educação que não apenas transmite informações, mas também estimula o pensamento crítico, a reflexão e a construção autônoma do conhecimento (Elkonin, 1987; Vigotski, 2006). A escola, ao se tornar um espaço propício para a formação de conceitos e o desenvolvimento integral dos indivíduos, desempenha um papel central na preparação de alunos ativos, participativos e reflexivos, prontos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Assim, o investimento em práticas pedagógicas que envolvam a participação ativa dos alunos, a reflexão sobre o conhecimento adquirido (Elkonin, 1987; Vigotski, 2006) e a aplicação de tecnologias educacionais como ferramentas de apoio (Dewey, 1979), representa um caminho promissor para a construção de uma sociedade mais crítica, reflexiva e preparada para os desafios da sociedade líquida (Bauman, 2001). A educação, quando focada no desenvolvimento dos indivíduos e na promoção de uma aprendizagem significativa, torna-se um pilar fundamental na formação de cidadãos capazes de contribuir positivamente para a sociedade.

## V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância da Teoria Histórico-Cultural no processo educacional vai muito além da simples transmissão de conhecimento, como evidenciado pelos conceitos discutidos anteriormente. O pensamento de Vigotski sobre a formação de conceitos como um fenômeno dinâmico, moldado pelas ações mentais e pelo contexto (Vigotski, 2006), destaca a importância de uma abordagem pedagógica que valorize não apenas o conteúdo, mas também a maneira como esse conteúdo é assimilado pelo aluno.

Nesse sentido, a organização e sistematização do ensino, conforme embasado anteriormente neste artigo, não se limitam a estratégias de ensino-aprendizagem tradicionais. A abordagem proposta por Elkonin (1987) sobre a periodização do desenvolvimento humano destaca a necessidade de adaptar as estratégias pedagógicas de acordo com as diferentes fases de crescimento dos alunos. Isso implica em uma prática educacional que considera não apenas a transmissão de informações, mas também o estímulo à reflexão crítica e à participação ativa do aluno em seu processo de aprendizagem (Elkonin, 1987).

Além disso, a intersecção entre a Teoria Histórico-Cultural e a utilização de tecnologias educacionais como ferramentas facilitadoras no ensino (Dewey, 1979) destaca a importância de um ambiente educacional estimulante e adaptado ao contexto atual. Essa abordagem reforça a ideia de que a escola não só desempenha um papel fundamental na disseminação do conhecimento, mas também na preparação dos alunos para enfrentar os desafios de uma sociedade em constante evolução (Bauman, 2001).

Ao integrar os conceitos de Vigotski, Elkonin, e a importância da tecnologia educacional, torna-se claro que a prática pedagógica deve ser dinâmica, adaptável e alinhada às necessidades e estágios de desenvolvimento dos alunos. Isso significa promover um ambiente de aprendizagem que estimule a reflexão crítica, a colaboração entre os estudantes e o uso adequado das ferramentas tecnológicas para construir um conhecimento significativo e preparar os alunos para um mundo em constante transformação (Daviđov, 1999; Mame; Miguel; Miller, 2020).

Investir em práticas pedagógicas que incorporem esses conceitos não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também molda indivíduos como cidadãos críticos, reflexivos e capazes de se adaptar e contribuir positivamente para a sociedade. Nesse sentido, os resultados deste estudo reforçam a importância de considerar a formação de conceitos como um processo dinâmico, intrinsecamente influenciado pelas atividades mentais dos alunos e pelo contexto em que estão inseridos (Vigotski, 2006). Além disso, destacam a motivação como um componente crucial para o engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem.

Ao enfatizar a dinâmica da formação de conceitos e a relevância da motivação para o engajamento dos alunos, este estudo contribui para a compreensão do desenvolvimento, tanto dos conceitos cotidianos quanto dos científicos, conforme proposto por Vigotski. A compreensão sobre a relação entre a formação de conceitos científicos e as zonas de desenvolvimento, são aprofundadas enfatizando como o contexto e as interações sociais influenciam esse processo (Vigotski, 2006). Ademais, explana sobre o papel crucial da escola na orientação e estímulo para a formação de conceitos, ressaltando a importância de uma prática pedagógica que promova a reflexão crítica dos alunos.

A partir deste estudo, e a complexidade envolvida na formação de conceitos no processo educacional, várias áreas se abrem para pesquisas futuras que poderiam aprofundar ainda mais o entendimento sobre o tema. Uma delas seria investigar a aplicação prática desses conceitos teóricos em ambientes educacionais específicos, analisando como diferentes metodologias de ensino baseadas na Teoria Histórico-Cultural poderiam ser implementadas e avaliadas em escolas de diferentes contextos socioculturais.

Por fim, os resultados deste artigo reforçam a ideia de que a formação de conceitos vai além da simples transmissão de informações, e a escola desempenha um papel central na facilitação desse processo. Assim, ao integrar esses achados aos conceitos abordados por Vigotski e demais teóricos discutidos, fortalece-se a compreensão sobre a formação de conceitos no contexto educacional, enfatizando a necessidade de estratégias pedagógicas que estimulem o desenvolvimento cognitivo e crítico dos alunos.

## REFERÊNCIAS

- [1]. BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- [2]. BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- [3]. CHEPTULIN, A. **A dialética materialista**. São Paulo, SP: Alfa-Omega, 2004.
- [4]. DAVÍDOV, A. **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico**: investigación psicológica teórica y experimental. Moscou, RU: Editorial Progreso, 1988.

- [5]. DAVÍDOV, A. A new approach to the interpretation of activity structure and content. In C. Seth, M. Hedegard, & U. J. Jensen (Eds.), **Activity theory and social practice: cultural-historical approaches** (p. 39-50). Aarhus, DK: Aarhus University Press, 1999.
- [6]. DEWEY, J. **Democracia e educação: introdução à filosofia da educação**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1979.
- [7]. ELKONIN, D. B. Sobre el problema de la periodización del desarrollo psíquico en la infancia. In: DAVIDOV, V.; SHUARE, M. (Orgs). **La Psicología evolutiva y pedagogía en URSS: antología**. (p. 104-124). Moscou: Editorial Progreso.
- [8]. GALPERIN, P. Y. La investigación del desarrollo intelectual del niño. In: ROJAS, L. Q.; SOLOVIEVA, Y. **Las funciones em el desarrollo del niño**. México: Trillas, 2011. p. 98-112.
- [9]. GALPERIN, P. Y. A formação dos conceitos e as ações mentais. In: LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. (org.). **Ensino desenvolvimental: antologia: livro I**. Uberlândia: EDUFU, 2017, p. 199-210.
- [10]. LEONTIEV, A.N. **Actividad, Conciencia y Personalidad**. Ediciones Ciencias del Hombre. Buenos Aires: Argentina, 1978.
- [11]. LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Centauro, 2004.
- [12]. LURIA, A. R. Palavra e conceito. In: \_\_\_\_\_. **Curso de psicologia geral**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. Vol. IV, p. 17-51.
- [13]. MAME, Osvaldo Augusto Chissonde; MIGUEL, José Carlos Miguel; MILLER, Stela. Atividade de estudo: sua contribuição para o desenvolvimento do pensamento teórico da criança em situação escolar. **Acta Scientiarum Education**, v. 42, e45463, 2020, p. 1-13.
- [14]. MENDOZA, F. M. La educación y el desarrollo. In: MENDOZA, F. M. (Org.) **La atención clínico-educativa en la edad preescolar**. Habana: Editorial Pueblo y Educación, 2002.
- [15]. SHUARE, M. **A psicología soviética: meu olhar**. São Paulo, SP: Terracota, 2017.
- [16]. TALÍZINA, N. F. Vias para a formação da motivação escolar. IN: LONGAREZI, A. M; PUENTES, R. V. (org.). **Ensino desenvolvimental: antologia: livro I**. Uberlândia: EDUFU, 2017, p. 225-235.
- [17]. VIGOTSKI, L. S. **Obras escogidas**. Tomo IV. Madrid: A. Machado Libros, 2006.
- [18]. VIGOTSKI, L. S. Quinta aula. Leis gerais do desenvolvimento psicológico da criança. In: \_\_\_\_\_. **Sete aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da pedologia**. Rio de Janeiro: E-papers, 2018, p. 92-109.